

A ÉTICA NO MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE GESTÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Diego Barbosa Moreira¹

Revista Igapó IFAM

E-mail: diegobmoreira@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é debater os valores éticos e morais atribuídos aos profissionais da Gestão em Tecnologia da Informação (TI). De fato, considera-se que ter uma boa conduta ético-profissional é preponderante para a atuação no mercado de trabalho deste perito que lida com informações no seu cotidiano de trabalho. A revolução informática, como tem sido denominada, marca profundas transformações do mundo contemporâneo, sendo que os dados vinculados ao tratamento da informação e da comunicação trazem, entre outras consequências, mudanças nos modos de comportamento e pensamento, caracterizando uma revolução cultural. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico, além de reportar inúmeras vantagens, constitui fontes de riscos insuspeitos que atingem todas as esferas da vida social e até mesmo comprometem a soberania nacional. Portanto, na articulação de um regime técnico e lícito que sistematiza uma ordem adequada para o desenvolvimento tecnológico, será preciso que os profissionais de TI reflitam cada vez mais sobre os valores éticos, pois estão presentes na primeira relação de conexão entre ciberespaço e sociedade. Para a compreensão da relação entre transformação tecnológica e a relevância da ética profissional, optou-se como metodologia de pesquisa uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Ética. Ética Profissional. Profissional TI.

ABSTRACT

The aim of this article is to discuss the ethical and moral values accredited to information technology (IT) management professionals. In fact, it is considered that having a good ethical-professional conduct is predominant for the performance in the labor market of experts who deal with information on a daily basis. The so-called computer revolution portrays relevant transformations of the contemporary world, and all data connected to the handling of information and communication provide, among other consequences, changes in the ways of behavior and thought, which demonstrate a cultural revolution. Currently, technological development,

1 Pós-graduação em Ciências da Computação; pós-graduação em Gestão em Tecnologia da Informação, pela Faveni; MBA em Gestão de Projetos, pela Faveni.

aside from reporting numerous advantages, composes sources of unsuspected risks that affect all spheres of social life and even compromise national sovereignty. Therefore, in the articulation of a technical and lawful regime that systematizes an appropriate order for technological development, it will be necessary that IT professionals reflect more and more on ethical values, because they are present in the core relationship between cyberspace and society. To understand the link between technological transformation and the relevance of professional ethics, a bibliographic review was chosen as a research methodology.

Keywords: Information Technology. Ethics. Professional Ethics. IT professional.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos acontecem cada vez e com maior frequência avanços tecnológicos que têm modificado radicalmente o modo de vida de todas as pessoas. Essas mudanças aceleradas, as quais a sociedade se vê obrigada a aderir, geram múltiplos problemas de adaptação. De acordo com Assman (1998), a maior desvantagem talvez não seja o quão radical uma mudança em si pode ser, mas a velocidade com que aconteça uma mudança após a outra.

No entanto, a origem dessas mudanças e seu impacto na sociedade não consistem um fenômeno destes novos tempos, mas de toda a história da humanidade, desde a invenção da roda até a invenção do computador.

Porém, as inovações assumiram características inéditas que afetaram de modo permanente a forma de operar das empresas e das pessoas, principalmente os profissionais que lidam com informações. Os avanços na microeletrônica chegaram a todos os setores da atividade econômica como indústria, agricultura, educação, saúde, atividade bancária, comércio e os serviços pessoais. Todos esses setores que requerem profissionais de Gestão em TI.

A importância das novas tecnologias foi e é um fato inquestionável. De acordo com Maseiro (2004), a sua influência e rápido desenvolvimento é sentida em todas as áreas da sociedade, da informática e da telemática, o que implica a necessidade de usar ferramentas de computador e telemáticas que permitem aos indivíduos se integrarem com a maior autonomia possível em uma sociedade em permanente processo de mudança e transformação.

Telemática é o conjunto de tecnologias da informação e da comunicação resultante da junção entre os recursos das telecomunicações (telefonia, satélite, cabo, fibras ópticas etc.) e da informática (computadores, periféricos, softwares e sistemas de redes), que possibilitou o processamento, a compressão, o armazenamento e a comunicação de grandes quantidades de dados (nos formatos texto, imagem e som), em curto prazo de tempo, entre usuários localizados em qualquer ponto do Planeta (MASEIRO, 2004, p. 52).

Compreende-se que novas tecnologias possam surgir como resultado do desenvolvimento de sistemas de vídeo da microeletrônica, principalmente, da informática e das telecomunicações, capazes de criar, armazenar, recuperar, selecionar, transformar e transmitir informações em alta velocidade e em quantidade considerável.

Este progresso tecnológico exige que instituições públicas e privadas mantenham o ritmo com as demandas sociais que caracterizam o tempo presente, por este motivo, existe uma necessidade de desenvolver entre todos um excelente grau de competência tecnológica para além das necessárias capacidades de aspectos éticos, científicos e sociais.

Até muito recentemente, a influência das novas tecnologias de informação e comunicação incidiu essencialmente sobre setores militares, bancários e a transferência de comunicação de massa, em um curto espaço de tempo, o seu impacto atingiu a todos os setores da sociedade.

O objetivo deste artigo é justamente identificar e analisar, através de levantamento bibliográfico, as questões morais relacionadas à introdução e ao uso de mudanças tecnológicas e a relevância de uma atitude ética entre os profissionais de Gestão em TI.

2 PRINCÍPIOS ÉTICOS BÁSICOS

Fernandes (2011) diz que a ética é uma disciplina que busca razões universais para adequar o comportamento humano ao bem do universo, da sociedade e do indivíduo. Algo é bom se favorece o desenvolvimento do ser humano. Esta é a melhor referência para avaliar a ética de qualquer ato humano.

O esforço de hoje é construir uma ética civil ou cidadã que pode ser compartilhada por todos, independentemente da concepção de mundo. É um acordo mínimo para viver em sociedade de uma maneira digna e humana. Esta atitude deve ser constituída pela aceitação da racionalidade compartilhada e pela rejeição de qualquer intransigência de exclusão, sendo um elemento de base sobre a qual se constrói um projeto coletivo da sociedade para fornecer a cada pessoa o seu crescimento. Sem esse mínimo ético, indivíduos acabam sendo destruídos e a sociedade se desintegra. A falta de uma ética civil é a mais grave ameaça para a sobrevivência do ser humano e o seu habitat.

Nas palavras de Fernandes (2011), o homem atual tem uma enorme riqueza de conhecimentos e em suas mãos uma técnica com a qual pode executar várias ações; mas, nem todos os atos são benéficos para o ser humano. “É por esta razão que temos de nos perguntar não só: posso fazer isso?”, mas: O que devo fazer?” (FERNANDES, 2011, p. 201).

Neto (2010) afirma que um dos mais influentes filósofos sobre o conceito

de respeito no mundo da academia foi Immanuel Kant. Na sua filosofia moral este pensador argumenta que o ser humano deve ser respeitado porque ele é um fim em si. Para ser um fim em si tem um valor intrínseco e absoluto. É por esta razão que os seres humanos têm este valor tão especial, chamado por Kant de “dignidade”.

A dignidade é uma qualidade humana que depende da racionalidade. Só os seres humanos são capazes de melhorar as suas vidas através do livre arbítrio e o exercício da liberdade do indivíduo, os animais por outro lado, agem sobre o instinto.

Levando em consideração esta dignidade aliada ao uso da tecnologia, Neto (2010) diz que a tecnologia da informação é um corpo de conhecimentos que tem uma praticidade, e que deve ser baseado na ética para promover o desenvolvimento humano.

3 AS DIMENSÕES MORAIS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Quando se fala de tecnologia da informação, se quer dizer todas aquelas ferramentas feitas pelo homem que permitem que indivíduos, empresas e governos armazenem, gerenciem, protejam e manipulem grandes volumes de informações, seja de natureza privada ou pública.

A disponibilidade de uma nova tecnologia pode abrir inúmeras possibilidades de usos e abusos. Nem sempre é possível prever os casos em que a ética seria questionada e, geralmente, muitas destas questões se analisam uma vez sucedida. Dupas (2001, p.32) afirma que:

Algo inegável é que a disponibilidade de tecnologia tende a ser associada com grupo da sociedade com maior poder econômico, enquanto parte da sociedade fazem uso extensivo da tecnologia e têm o maior conhecimento sobre elas, outra parte de recursos inferiores tendem a ter menos conhecimento e poder para usar essas tecnologias. É comum chegar a extremos de disponibilidade tecnológica por parte de alguns governos ou empresas, desconhecidas para as pessoas comuns.

Desta forma, é evidente que a tecnologia da informação muda hábitos de vida, usos e costumes, permitindo que alguém faça algo que antes da tecnologia era impraticável ou muito improvável de ser praticado. Então, quais são os efeitos ou como as mudanças afetam a tecnologia da informação em sistemas éticos?

Dupas (2001, p. 164-165) destaca as cinco dimensões morais da era da informação propostas por Kenneth C. Laudon:

- Direitos e obrigações da informação: quais são os direitos dos indivíduos e das corporações acerca de informações sobre si mesma? Quais são os meios legais para protegê-la? E quais são as obrigações para essa informação?
- Direitos de propriedade: como se movem os conceitos clássicos de patentes e de

propriedade intelectual da tecnologia digital? Quais são esses direitos e como são protegidos?

- Responsabilidade e controle: quem é responsável e quem controla o uso e abuso das informações pessoais?
- Qualidade do sistema: quais padrões de dados, informações e programas de processamento devem ser exigidos para garantir a proteção dos direitos individuais e da sociedade?
- Qualidade de vida: quais valores devem ser preservados e protegidos em uma sociedade baseada na informação e no conhecimento? Que instituições devem protegê-las e quais devem ser protegidas?

Estas cinco dimensões representam uma boa diretriz das considerações, perguntas e respostas éticas que deveria realizar uma sociedade ao introduzir novas tecnologias. Nestes termos, segundo Dupas (2001, p.43):

Se deve considerar, mais uma vez, o fato de que as tecnologias mudam constantemente e algo que em um momento resultava impossível ou altamente caro, de repente se torna um bem acessível, primeiro para uma minoria com poder aquisitivo maior e, em seguida, eventualmente, para a maioria, com o qual os riscos de violações legais e éticas se vem novamente incrementados. Na década de 1980 ter todas as seções de um banco conectados em rede constantemente era algo muito caro, hoje, uma realidade muito acessível.

Portanto, esta possibilidade de fazer algo que não poderia antes, tende a produzir um maior desequilíbrio no poder e no conhecimento a favor daqueles que o têm. Por exemplo, como uma consequência do aumento das possibilidades de armazenamento, da coleta de dados, processamento e exploração maciça de dados de pessoas técnicas conhecidas como “data mining” ou mineração de dados, se podem realizar classificação ou segmentação de perfis de consumidores e em função de particularizar os mecanismos de venda, a fim de alcançar um aumento das mesmas. “O mais arriscado desta ameaça é que a capacidade de processamento se duplica a cada 18 meses” (DUPAS, 2001, p.45).

Ainda de acordo com Dupas (2001), programas de fidelidade do cliente são grandes utilizadores da transferência maciça de dados e isso não é questionável do ponto de vista ético, mas que, no contrato de assinatura para um programa deste tipo não somente deverá conter uma cláusula que advirta ao assinante que suas compras estão sendo registradas para obter seu perfil de consumidor e a partir de aí alcançar determinar que pudesse comprar e fazer-lhe a oferta correspondente.

Cabe a cada sociedade analisar e responder a estes novos dilemas e definir novas regras morais de acordo com seus princípios éticos, de acordo com seus próprios costumes, cultura e sistema moral. Haverá, sim, sociedades mais preparadas, os demandantes de tecnologia e os menos preparados, os adaptadores de tecnologias, mas é inegável que ambos terão de responder a estes novos dilemas éticos.

4 O PROFISSIONAL GESTÃO EM TI E A ÉTICA

A ética, como uma ciência que estuda a moral, fornece os instrumentos teóricos e os fundamentos necessários para estabelecer e avaliar as relações instituídas pelo homem. De acordo com Dupas (2001), é um sistema de valores, princípios e normas de comportamento moral na sociedade. Essas normas de comportamento variam em correspondência com a sociedade, classe, momento histórico e até a profissão em questão.

A ética profissional é uma esfera ou ramo específico do conhecimento ético, uma manifestação concreta da teoria ética geral. É possível compartilhar o critério de que existem exigências morais comuns a todas as profissões e outras específicas de algumas atividades de trabalho.

Com o desenvolvimento técnico-científico, emergem novas profissões, como profissionais de Gestão em TI, cuja influência está aumentando no mundo contemplativo do homem e, portanto, eleva a observância de altas exigências morais aos seus profissionais. Capacidade intelectual e vocação profissional não são suficientes para alcançar o profissionalismo na área de TI necessário, do mesmo modo são essenciais qualidades morais específicas.

Para Sá (2009), o interesse pelo estudo da ética profissional tem aumentado nos últimos anos. No contexto do debate sobre o tema, são expressas diferentes visões, concepções ou tendências que vão desde a negação da existência do fenômeno à consideração de que todos os grupos profissionais têm a sua própria moral. A verdade é que o profissional, no processo de sua atividade de trabalho, estabelece um determinado sistema de relações que podem ser considerados como a ética da profissão e que se expressa no grau de moralidade de seus membros.

A existência de uma ética na profissão é a expressão do programa moral alcançado, do humanismo que se manifesta em suas relações. Deve contribuir para garantir os objetivos não somente do grupo profissional, mas da sociedade como um todo. Essas considerações de caráter geral necessariamente levam à pergunta: é possível falar de uma ética do profissional em GTI?

Acredita-se que, mesmo quando não há um código de ética específico que normatiza e regulamenta a sua atividade profissional, é hora de começar a pensar sobre isso, sem ignorar o fato de que algumas medidas foram tomadas.

De acordo com Sá (2009), no âmbito do atual paradigma da informação, o profissional de TI assume uma grande responsabilidade não só individual, mas social. A sociedade coloca em suas mãos as tecnologias mais avançadas para projetar e estruturar da maneira mais racional e eficaz possível, o fluxo e o armazenamento de informações. É seu dever obter um produto de alta qualidade e alta confiabilidade para contribuir com eficiência na tomada de decisões.

Sá (2009) destaca, ainda, que a ineficiência, a alteração dos dados, a indiscrição na manipulação de informações sensíveis não são somente uma

violação da segurança social, mas atitudes eticamente repreensíveis do ponto de vista profissional. Da mesma forma, o uso inadequado de informações ou informações erradas para fins prejudiciais, egoístas, individualistas ou subversivos, nada tem a ver com profissionalismo na área de TI. “As relações do profissional TI estão se expandindo cada vez mais, sua atividade penetra profundamente em outras profissões” (SÁ, 2009, p. 48).

O profissional de Gestão em TI combina adequadamente a independência dos julgamentos com as opiniões e experiências de outros especialistas que contribuem não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas para o desenvolvimento da própria profissão.

Pode-se pensar que essas reflexões éticas podem ser válidas para outras profissões, e é verdade, pois, parte-se dos critérios de existência e requisitos morais comuns a diferentes profissões e outros aspectos particulares ou específicos.

O rigor profissional da informática está ligado indissociavelmente à honestidade do profissional de Gestão em TI. O respeito à propriedade intelectual deve se converter em princípio orientador de sua atenção. “Copiar programas, bancos de dados e atribuir sua criação, assim como a venda ilícita, são atitudes desonestas e pouco profissionais” (SÁ, 2009, p.49).

A criação científica só é legítima quando surge como resultado do esforço de pesquisa, constante aperfeiçoamento e atuação, condições indispensáveis para enfrentar os desafios do acelerado progresso técnico-científico, por um lado, e da rápida expiração das tecnologias, por outro.

Hoje, a informática educacional desempenha um papel de suma importância, pois é comprovado que o uso de jogos instrucionais, bem como sistemas de tutorial e simulação baseados em computadores pessoais, favorece o desenvolvimento do processo de ensino; “porém, é necessário ter em mente que seu uso irracional pode incentivar também o individualismo, egoísmo e alienação nos alunos” (NETO, 2010, p. 52).

Consequências semelhantes podem ser derivadas do teletrabalho. Embora seja verdade que a aplicação da realidade virtual na ciência e, mais especificamente, em áreas tão sensíveis quanto a medicina, pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento de um cirurgião em uma operação complexa, a fim de salvar vidas humanas. Além disso, esta nova forma de modulação é frequentemente usada na indústria da bélica para produzir armamentos sofisticados e treinar para a guerra e a destruição de valores. “Dois usos, por princípios contrários de uma mesma tecnologia: salvar e matar” (SEVERINO, 2014, p.39).

Como outros usos da realidade virtual, também podem ser mencionados aqueles que visam estimular a pornografia, a dependência de drogas, a violência e outros males que assolam atualmente as sociedades modernas.

Outro ponto negativo são as mensagens subliminares - frequentemente utilizadas em fins informáticos, comerciais, políticos e ideológicos - forma secreta e

ignorada para manipular a consciência dos consumidores e que dilaceram um dos principais valores morais humano: a dignidade.

Um dos aspectos mais questionáveis, por suas implicações éticas, no campo da tecnologia da informação, de acordo com Valente (1999), é sem dúvida a criação e disseminação de vírus de computador. Embora sua origem possa ser atribuída a diferentes causas, diferenciá-las em benignas e malignas e até justificar, em certos casos, seu uso, atualmente ninguém nega sua conversão em uma ameaça real aos sistemas de informação em todo o mundo, capaz de destruir todas as informações armazenadas em disco rígido, podendo danificar até a estrutura interna da máquina.

Degradar o produto que o profissional de Gestão em TI deve contribuir para preservar é assumir uma atitude irresponsável, punível eticamente e legalmente pelos danos causados à sociedade, destinatário de seu trabalho. Sob as condições concretas, de acordo com Severino (2014), não é possível renunciar a esta tecnologia avançada; entretanto, não se pode deixar se deslumbrar, é necessário considerar também as ameaças que isso implica para a cultura, ideologia, política, apenas para mencionar algumas esferas.

Preservar a soberania, defender a identidade cultural e ideológica, proteger os segredos científicos, comerciais, militares entre outros, se converte hoje mais do que nunca em imperativo ético da sociedade e deve ser assumido por todos os profissionais de Gestão em TI.

A informática como eixo do principal paradigma atual deve contribuir para a criação do futuro, tarefa que somente compete ao homem, de maneira que possa eleger a opção de um futuro e não para o fim da aventura humana. Isto significa que o profissional de Gestão em TI deve estar sempre atuante na contribuição destes novos paradigmas não somente tecnológicos, mas também éticos em sua profissão.

5 METODOLOGIA

O estudo traçado para o desenvolvimento do trabalho será uma pesquisa bibliográfica, de fontes secundárias, de maneira que esta embase a argumentação a partir de estudos e pesquisas de autores sobre o tema ou afins. A respeito deste tipo de pesquisa, Severino (2014, p.121) destaca:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. (...).

Importante ressaltar que a pesquisa de levantamento bibliográfico é um tipo de pesquisa considerada exploratória, ou seja, que abordará o assunto e suas análises preexistentes.

6 CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados, sem dúvida, esses desenvolvimentos foram modificados de uma forma que ainda é difícil desejar e quantificar a maneira como as pessoas e as organizações procedem. O processo está ocorrendo de tal modo que se descobrem novas tecnologias como parte da existência cotidiana sem praticamente percebê-la.

As demandas por um uso ético e responsável dessas tecnologias – de modo especial entre os profissionais de Gestão em TI – que estão em processo de evolução contínua, devem ser atendidas de alguma forma, para que possam realmente desempenhar o papel de promover a prosperidade e a paz, o crescimento intelectual. Também se faz importante o entendimento mútuo entre povos e nações em todo o mundo.

O nível alcançado pela ciência e a tecnologia está no cerne da nova situação que impacta, de uma forma ou de outra, a vida social de toda a humanidade, e este impacto se desenvolve com uma incidência positiva ou negativa dependendo do nível de progresso social em cada país. Esta era de informação evoluiu os fundamentos da sociedade, que, como resultado do desenvolvimento tecnológico, se vê imposta a se modificar. Os profissionais de Gestão em TI devem ter em mente tais transformações e portarem no mercado de trabalho de forma idônea, isto é, ética.

É inegável que os avanços tecnológicos trazem novas abordagens e questões éticas às sociedades e também é evidente que cada sociedade possui uma realidade diferente da qual deve proceder para se integrar à nova tecnologia. No entanto, independente de quão novo seja um avanço, uma ferramenta tecnológica ou um novo método de fazer as coisas, é altamente provável que se possa ver a novidade como algo mais novo do que algo já existente.

Se isso for possível, as visões e possibilidades de entender o que está acontecendo certamente serão aumentadas com amplos benefícios para a sociedade como um todo. Seria mais fácil crescer eticamente.

Foi possível observar como alguns requisitos básicos dos códigos éticos dos profissionais de Gestão em TI que giram em torno de eixos comuns, como bem-estar público, respeito à confidencialidade, aceitação apenas de tarefas para as quais o profissional se encontra capacitado, entre outros. Trata-se, portanto, de aspectos muito importantes aos profissionais em suas atividades diárias.

Porém, um aspecto crucial para todo código de ética tem a ver com a sua eficácia. Pois, de nada serve dispor de um código que funcione mais como uma declaração de intenções, do que como um documento que vai ajudar de uma maneira confiável a tomada de decisões morais.

Por fim, é possível com a corroboração de alguns autores que já foram

citados acima, perceber que os usuários e profissionais de Gestão em TI podem conscientemente e deliberadamente escolher entre alternativas de ação e que a escolha é acompanhada por consequências. A responsabilidade é um dever, uma demanda moral que atravessa cada pensamento humano. Uma vez que a ética e os valores são considerados como um elemento-chave na formação destes profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSMAN, Hugo. **Reencantar a Educação: Rumo a Sociedade Aprendiz.** Vozes. Petrópolis. 1998.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação.** 2.ed. São Paulo, Unesp: 2001.

FERNANDES, Haroldo de Souza. **Ética: princípio fundamental de todos.** Rio de Janeiro: Artmed, 2011.

MASIERO, Paulo Cesar. **Ética em Computação.** Edusp. São Paulo. 2004.

NETO, Júlio Afonso Sá de Pinho. **Ética, responsabilidade social e gestão da informação nas organizações.** Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.20, 2010.

SÁ, A. L. **Ética profissional.** 9. ed., São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em:<<https://psicologiaunicsul.files.wordpress.com/2013/02/c3a9tica-profissional.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SEVERINO, Antonio J. **Dimensão ética da investigação científica.** Revista Práxis Educativa, UEPG, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, 2014.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: Unicamp. 1999.